

POR UM A POLÍTICA DE OCUPAÇÃO

BREVE CRONOLOGIA E ANÁLISE: Este edifício de fachada eclética, projetado por Ramos de Azevedo em 1920 dentro do triângulo histórico de São Paulo, foi originalmente idealizado para abrigar o Banco Português do Brasil. Inicialmente construído em quatro pavimentos, apresentava em seu interior pilaretes em ferro fundido, afrescos e estuques decorados com motivos das expedições portuguesas. As reformas sucessivas resultaram em um novo edifício com dez pavimentos, planta livre e a supressão das ornamentações internas. Essa série de ampliações e reformas descaracterizaram o edifício gradativamente, principalmente na sua espacialidade e nos materiais de acabamento.

DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO: A intervenção propõe o resgate das memórias do percurso cronológico da edificação, assumido e evidenciado pela estrutura como marco temporal das transformações internas, por meio de prospecções e estratificações nas empenas laterais internas, o engaste das antigas vigas e suas posteriores adições e supressões construtivas. Ao permitir a leitura dos sinais da passagem do tempo, tornamos a arquitetura um veículo de comunicação entre os períodos históricos, questão vital para a compreensão das transformações urbanas e das demandas que exigem dos edifícios reformas e adaptações constantes. A salvaguarda da historicidade da edificação é assumida por este projeto como meio para a construção de novas memórias, compreendendo a Arquitetura e o Patrimônio como um livro infinito de páginas em branco, que fornece subsídios para a criação contemporânea, em sua materialidade e imaterialidade.

ESTRATÉGIA PROJETUAL: A estratégia adotada propõe três operações básicas. **A primeira operação** trata do **RESTAURO**, da recomposição da fachada original conforme diretrizes já tratadas acima. **A segunda operação**, propõe o **DESMONTE** da parte posterior do edifício. As adições mais recentes, geram uma congestão espacial e programática que inviabilizam a revitalização como um todo. As escadas e sanitários e demais instalações não atendem as necessidades mínimas da renovação programática, assim como das condições mínimas de segurança. A falta de racionalidade construtiva acumulada nas distintas intervenções, tornam muito mais eficiente o desmonte total das instalações pela simples constatação da oportunidade da simplificação espacial e mudança de desempenho técnico-econômico que o edifício ganharia. Por outro lado, a segunda operação exige a construção de uma nova estrutura para abriga todas as instalações mencionadas.

TERCEIRA OPERAÇÃO: RECONSTRUÇÃO A PARTIR DAS INSTALAÇÕES: Propomos edificar uma torre técnica, estrategicamente localizada, independente e centralizada em frente aos novos elevadores na da parte posterior da edificação. Dessa maneira configuramos uma nova circulação horizontal para todo e qualquer pavimento. A nova circulação ao redor da nova torre técnica, traz uma série de vantagens: [a] configuração do vestíbulo dos elevadores, [b] ordenador dos eixos longitudinais de circulação horizontal por pavimento e [c] organização espacial de serviços e acessos. Complementam a torre técnica, uma nova escada de emergência, pressurizada e com dimensões que atendem a normais de segurança.